

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15172 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO NO AMAZONAS: UM OLHAR SOBRE O PERCURSO DAS TDICS NA REDE ESTADUAL

Estrela Dinamar Vinente Santarem - Fundação Universidade do Amazonas - PPGE da UFAM

Andréa Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Camila Ferreira da Silva Lopes - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO NO AMAZONAS: UM OLHAR SOBRE O PERCURSO DAS TDICS NA REDE ESTADUAL

Resumo

O estudo vincula-se a duas investigações doutorais em andamento e analisa a inserção de tecnologias na rede estadual de ensino do Amazonas desde 1990, com ênfase nas iniciativas do Ministério da Educação e do governo do estado. Em linhas gerais, traça o percurso histórico da inserção das tecnologias nas escolas estaduais e da formação continuada dos profissionais da educação estadual, abrangendo a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) no Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta (CEPAN), com vistas a uma compreensão abrangente do tema. O estudo de cunho descritivo detalha o processo de inserção das tecnologias nas escolas e da formação para o uso pedagógico, além de abordar a incorporação da Educação a Distância como meio de possibilitar o acesso à formação continuada dos profissionais da rede estadual dos municípios mais distantes do Amazonas. Os resultados destacam o papel fundamental do NEAD como ferramenta valiosa na oferta da formação continuada. Porém, a desigualdade no acesso à internet ainda representa um desafio significativo, bem como a necessidade de atualização constante dos profissionais da rede de ensino para garantir uma educação de qualidade, alinhada às demandas tecnológicas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Formação continuada, TDICs, Educação a distância.

INTRODUÇÃO

A educação possibilita aos indivíduos adquirir, construir, reconstruir conhecimentos e desenvolver atitudes essenciais para a convivência social, conforme inciso I do art. 27 da Lei nº 9394/96, que prever como diretriz a “difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos de respeito ao bem comum e à ordem democrática” (Brasil, 1996).

A lei, ainda que implicitamente, exige dos docentes aprimoramento contínuo no exercício da formação do estudante frente à realidade, hoje altamente tecnológica. Nesse contexto, é fundamental incorporar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na formação de professores para uso pedagógico e para orientar os alunos na utilização crítica, reflexiva e ética.

Este ensaio analisa a inserção de tecnologias na rede estadual de ensino do Amazonas desde 1990, destacando ações do Ministério da Educação (MEC) e do governo estadual, com foco na implementação do NEAD. É um estudo descritivo baseado nos dados obtidos da Secretaria de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM) e do MEC, relacionado a duas pesquisas doutorais sobre a formação continuada de professores e uso de tecnologias na rede estadual do Amazonas.

PERCURSO HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS NA REDE ESTADUAL

A inserção das TDICs no fazer pedagógico, iniciado pelo MEC com o Programa TV Escola (1996), destinado ao aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, ao enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem na busca pela melhoria da educação, vem se consolidando nas escolas do país.

Em 1997, o MEC lançou o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), visando fornecer computadores às escolas e capacitar professores para uso pedagógico, e criou Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs), ambientes educacionais descentralizados subordinados às secretarias de educação, com infraestrutura computacional e uma equipe de profissionais qualificados para formar os professores e prestar assessoria às escolas da rede pública (Brasil, 2007).

O Amazonas buscando reforçar a política inserção de tecnologias nas escolas, equipou laboratórios de informática nas escolas (2000 a 2002), distribuiu *laptops* (2009 e 2010), *pendrives* (2011), *tablets* (2012 a 2019) e *modems* (2014 e 2015) para professores. Concomitante, o NTE realizou a formação dos professores para a utilização pedagógica dos equipamentos. Em 2017, o CEPAN criou o NEAD, vinculado à Gerência de Formação, para ampliar a oferta de cursos de formação continuada, o acompanhamento e a avaliação das formações no Amazonas. Em 2019, desativou o NTE, ilustração figura 1.

A implementação do NEAD, sem recursos financeiros, foi um esforço conjunto da gestão e dos formadores do CEPAN. Nos primeiros anos de funcionamento (2017 e 2018), sem um ambiente de aprendizagem próprio, ofertou os cursos: Ressignificação Pedagógica para Pedagogos das Escolas, Progestão *Online*, ambos pela plataforma e-proinfo, e Secretariado, Alimentação Escolar e Infraestrutura do Profuncionário pelo *Google Classroom*. Em 2019, o NEAD se tornou a Coordenação de Educação a Distância e continua a oferecer cursos, encontros formativos e palestras.

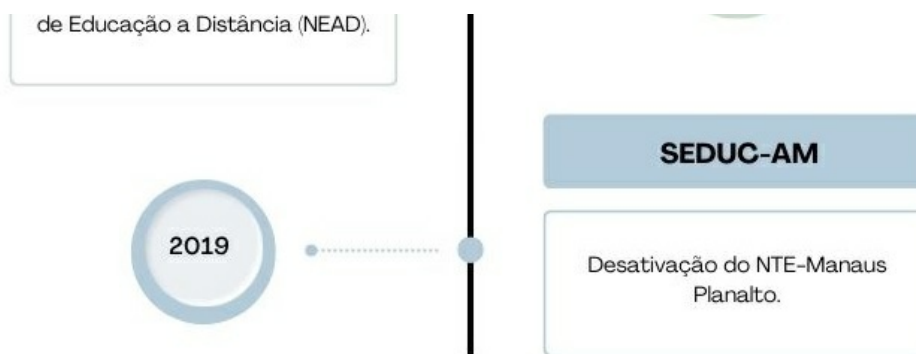
Com o NEAD, o CEPAN visava alcançar com formação todos os profissionais da rede estadual, inclusive os dos municípios distantes e diferenciados geograficamente (Kenski, 2013). No entanto, a iniciativa não alavancou de forma equitativa a formação, devido à baixa conexão da internet em muitos municípios, especialmente os de difícil acesso.

Essas adversidades não diminuem a importância da iniciativa do CEPAN na busca por alternativas para garantir formação inicial e continuada aos profissionais da rede via EAD, embora, implementar uma inovação em um processo já consolidado possa parecer complexo, mas essa complexidade é superada à medida que a formação se adapta à realidade educativa de quem aprende (Imbernón, 2011).

FIGURA 1 – PERCURSO DAS TECNOLOGIAS NA REDE ESTADUAL/AM







FONTE: Elaborada pelas autoras, 2024.

Portanto, é essencial a formação continuada dos docentes para lidar com as tendências tecnológicas atuais, como: redes sociais, computação em nuvem, educação online e híbrida, jogos educativos, objetos de aprendizagem na web, como outros processos da era tecnológica. Porém, também é importante buscar mecanismos para melhor democratizar essas ferramentas e a formação dos educadores para uso criativo das tecnologias (Moran, 2012) frente a diversidade do estado.

Contrariando as iniciativas de inserção das TDICs nas escolas estaduais, a SEDUC-AM, por meio do CEPAN, desativou o NTE. Para as autoras, essa ação resultou em perda significativa na democratização do acesso à formação para o uso pedagógico das tecnologias, uma vez que os núcleos são ambientes fundamentais para essas atividades. Tais processos de idas e vindas de ações e políticas ligadas à formação docente no contexto das TDICs no Amazonas necessitam de aprofundamento analítico por expressarem os avanços e recuos em uma latitude amazônica específica como a nossa.

CONSIDERAÇÕES

O percurso das TDICs na rede estadual do Amazonas mostra um processo contínuo, descontinuado e multifacetado iniciado na década de 1990, impulsionado por ações governamentais, como os programas TV Escola e ProInfo. A SEDUC-AM reforçou esse processo distribuindo equipamentos tecnológicos e criando o NEAD para ampliar a formação continuada especialmente em regiões de difícil acesso, porém a desativação do NTE pelo CEPAN foi um retrocesso, comprometendo a democratização da formação tecnológica.

Apesar dos avanços, persistem desafios significativos, como a desigualdade no acesso à internet em muitos municípios. A constante atualização e adaptação dos profissionais da educação às novas tendências tecnológicas são essenciais para promover uma educação de qualidade, alinhada às exigências da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Núcleos de tecnologia educacional estão em todo o País**. Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/210-1448895310/7590-sp-482187765> Acesso em: 15 mar. 2024.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e incerteza. Tradução: Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempos docentes.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.